

# **O MERCURIO CHROMO NO TRATAMENTO DAS REACÇÕES LEPTICAS**

**EDISON COSTA VALENTE**

Dermatologista

**LUIZ MARINO BECHELLI**

Clinico

**do Asylo Colonia Cacaes**

Ha cerca de dois annos, após a leitura que fizemos dos trabalhos de Muir e Chatterji (1-2) sobre a applicação do mercuriochromo nas reacções lepticas, iniciamos no Asylo Colonia Cacaes o emprego desse medicamento.

Mencionamos de passagem, que a sua introduccão no tratamento da lepra se deve a Denney, Hopkins, Wooley e Barenitine (cit. por Muir e Chatterji, 1) os quaes concluíram a sua efficacia na regressão dos elementos lepromatosos e das ulceras neuro-trophicas, sem comtudo affirmar qualquer acção especifica sobre a lepra.

Utilisavam-no, assim como nós viemos a fazer, em solução a 1 %, pela via endovenosa.

O mercuriochromo foi experimentado nas reacções lepticas, mas os resultados divergem segundo os A. A.: Muir e Chatterji (1-2) affirmam ter conseguido efeitos beneficos; Narayan (S) e Fernandez e Schujman (6-7) negam qualquer exito em seus doentes. Verdade é que estes ultimos dizem tambem que o mercuriochromo "exerce influencia favoravel na evolução do processo, nos casos em que existem infecções pyogenicas sobreagregadas".

Da nossa parte, temos feito uso d'elle em larga escala e em grande numero de casos com francas e encorajadoras melhoras, tanto que esse medicamento já faz parte do tratamento de rotina das reacções lepticas no Asylo Colonia Cacaes.

Rferimos nas linhas seguintes 43 observações, colhidas de doentes cujas reacções eram rebeldes aos outros medicamentos. Fazemos notar que as observações 1- 2- 3- e 35-, são de duas series, explicando assim porque o balanço dos resultados obtidos attingiu o numero de 47.

## OBSERVAÇÕES

- 1.<sup>a</sup> observação — Alvaro A. 36 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 10-12-934 e 18-3-935.

Reacção leprotica de typo agudo.

Exame physico: Anemia, caries dentarias.

Doses: Este paciente tomou duas series de mercuriochromo; na primeira foram injecções de 3, 5, 10, 10, 5, 5, 5, e na segunda, de 3, 3, 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc.

Resultado: Tanto na primeira como na segunda serie, os elementos eruptivos melhoraram durante o tratamento, assim como as dôres que sentia. O estado geral foi igualmente beneficiado, o mesmo se dando com a sedimentação. Nenhum signal de intolerancia. Albumina na urina foi negativa. As melhoras obtidas, embora accentuadas, foram transitorias.

- 2.<sup>a</sup> observação — Maria A. M. 28 annos. Forma clinica: Tuberosa

Data da observação: 28-3-935 e 13-2-936.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Anemia e focos dentarios.

Doses: Tomou duas series. Na primeira foram injecções de 3, 3, 5, 5, 5, 5 e na segunda, de 3, 5, 7, 10, cc.

Resultado: Na primeira serie os elementos eruptivos regrediram e o estado geral foi melhorado. Na segunda, feita um anno depois, os elementos eruptivos continuaram dolorosos e não melhoraram, o mesmo se dando com o estado geral. Em ambas as applicações não houve intolerancia pelo medicamento. No primeiro caso a sedimentação melhorou e a albumina na urina foi negativa.

- 3.<sup>a</sup> observação — Maria G. 32 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 4-12-934.

Reacção leprotica de typo agudo e sub-agudo.

Esta paciente tem erupção ha cerca de 2 annos, sendo ora aguda, ora sub-aguda. Tomou varios medicamentos e nunca se conseguiu melhora definitiva.

Exame physico Anemia, focos dentarios e disturbios intestinaes.

Doses: Tomou duas series. Na primeira foram injecções de 5, 5, 10, 10 (em 4-12-934) e

ne segunda, de 2, 2, 2, 2, 3, 3, 3, 3, 3 cc. (em 17-3-935).

Resultado: Com a primeira serie melhoraram bastante os elementos eruptivos assim como a febre, a sedimentação e o estado geral. As melhoras foram passageiras, razão porque tomou nova serie do medicamento. Com esta, as melhoras foram menos accentuadas. A pesquisa de albumina na urina foi positiva. Fazemos notar, porém, que antes do tratamento, esse exame já tinha sido positivo.

4.<sup>a</sup> observação — Alayde H. 22 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 8-2-936.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico; Anemia e focos dentarios.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Ao tomar a primeira injecção já se notou grandes melhoras nos elementos eruptivos, nas dôres articulares, na febre e no estado geral. Ao terminar a serie sentia-se muito melhorada. Nenhum signal de intolerancia pelo medicamento.

5.<sup>a</sup> observação — Maria G. F. 30 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 18-4-935.

Reacção leprotica: Anemia e focos dentarios.

Exame physico: Apresentava constipação e hepatomegalia.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Obteve francas melhoras tanto nos elementos eruptivos como nas dores e no estado geral. A sedimentação tambem melhorou. Nenhum symptoma de intolerancia pelo medicamento. A pesquisa de albumina na urina foi negativa. As melhoras conseguidas foram, no entanto, transitorias.

6.<sup>a</sup> observação — Alonso S. 43 annos. Forma clinica: Tuberosa.

Data da observação: 2-12-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico; Anemia, prisão de ventre e pyorrhœa dentaria.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: A paciente apresentou regressão completa dos nodulos e melhora accentuada do estado geral. Nenhum signal de intolerancia ao medicamento. Sentia dôr nos olhos durante a erupção, na qual o mercuriochromo não influuiu. A pesquisa de albumina na urina foi negativa.

7.<sup>a</sup> observação — Armando F. 37 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 4-12-935.

Reacção leprotica de typo: sub-agudo.

Exame physico: O doente apresentava varias focos dentarios, amygdalite, syphilis e hepatite (leprosa?).

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Os elementos eruptivos melhoraram bastante, assim como seu estado geral; porém, após terminação da serie (15 dias passados) os outros reapareceram nas mãos. Não houve nenhum symptoma de intolerancia pelo medicamento. A albumina pesquisada na urina foi sempre negativa. A sedimentação melhorou.

8.<sup>a</sup> observação — Carolina R. 26 annos. Forma clinica; Mixta.

Data da observação: 16-12-935.

Reacção leprotica de typo; sub-agudo.

Exame physico: Innumeras raizes infectadas.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Apresentou regressão completa dos nodulos eruptivos, porém o estado geral permaneceu na mesma. Nenhum symptoma de intolerancia. A sedimentação foi melhorada. Albumina na urina foi negativa.

9.<sup>a</sup> observação — Cleusa M. 17 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação; 27\_11-935.

Reacção leprotica de typo agudo.

Doses: 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc. em injecções endovenosas.

Exame physico: Ligeira anemia.

Resultado: Na segunda injecção os elementos eruptivos entraram em regressão. Durante o espaço de 2 mezes não teve outra reacção leprotica. O estado geral e a sedimentação melhoraram. Nenhum symptoma de intolerancia. Albumina na urina foi negativa.

10.<sup>a</sup> observação — Celestina A. 20 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 30-12-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Varios fôcos dentarios.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Regressão completa dos nodulos e melhora accentuada do estado geral. Sedimentação bastante melhorada. Nenhum signal de intolerancia pelo medicamento.

Esta paciente antes de tomar o mercuriochromo recebeu uma serie de injecções endovenosas de chloreto de raleio e notou que os nodulos eruptivos augmentaram em quantidade e eram muito dolorosos.

11.<sup>a</sup> observação — Prospero F. 44 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 13-3-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo. Exame physico: Varios fôcos dentarios.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Os elementos eruptivos e a febre melhoraram bastante. Identica melhora observamos para o lado do estado geral e das dores.

Depois de pouco tempo, os nodulos novamente appareceram.  
Nenhum signal de intolerancia pelo medicamento.

12.<sup>a</sup> observação — Guerino T. 34 annos. Forma clinica: Mixta.

Reacção leprotica de typo agudo.

Data da observação: 15-11-935.

Exame physico: Apresentava varios focos dentarios, disturbios intestinaes e hepato-esplenomegalia.

Doses: Injecções de 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc.

Resultado: Tanto os elementos eruptivos como as dôres regrediram. O estado geral ficou melhorado. Não apresentou symptoma de intolerancia. A sedimentação melhorou bastante. A pesquisa de albumina na urina foi negativa.

13.<sup>a</sup> observação — Josephina M. M. 27 annos. Forma clinica Mixta.

Data da observação: 8-4-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Alguns fócios dentarios, verminose e esplenomegalia.

Doses: Injecções de 3, 3, 3, 5, 5, 5 cc.

Resultado: Desde a primeira injecção foi notada grande melhoria em seu estado geral. Nenhuma intolerancia pelo medicamento. Albumina na urina foi negativa.

14.<sup>a</sup> observação — Antonio C. 29 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 5-12-935.

Reacção leprotica de typo agudo.

Exame physico: Nada apresenta digno de nota.

Doses: Injecções de 3, 3, 5, 5, 5,5 cc.

Resultado: Os elementos eruptivos tiveram prompta regressão por espaço de dois mezes. O estado geral ficou melhorado. Não foi notado nenhum symptoma de intolerancia. A sedimentação foi melhorada. A pesquisa de albumina na urina deu resultado negativo.

15.<sup>a</sup> observação — Benedicto F. A. 36 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 15-2-936.

Reacção leprotica de typo agudo.

Exame physico: Raizes infectadas.

Doses: Injecções de 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc. cada 3 dias.

Resultado: Os nodulos e a febre regrediram. O estado geral tambem melhorou. Nenhum symp. toma de intolerancia. Sedimentação melhorada. Albumina na urina negativa.

16.<sup>a</sup> observação — Ventura C. 35 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 12-2-930.

Exame physico: Ligeira anemia, varios fócios dentarios, conjunctivite e esplenomegalia. Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: As placas erythematosas regrediram completamente e a febre desapareceu. As dores e o estado geral foram muito melhorados. Nenhum symptoma de intolerancia pelo medicamentú. A pesquisa de albumina na urina den resultado negativo.

17.<sup>a</sup> observação — Colombo P. 37 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 10-2-936.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Varios fócios dentarios .

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: O doente ficou completamente livre dos elementos eruptivos. O estado geral tambem melhorou. Teve apenas ligeira intolerancia pelo medicamento que se evidenciou pela irritação das gengivas. A sedimentação tambem melhorou. A pesquisa de albumina na urina deu resultado negativo.

18.<sup>a</sup> observação — Guerino M. 37 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 18-1-936.

Reacção leprotica de typo agudo.

Exame physico Varios fócios dentarios, anemia e esplenomegalia.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Apresentou regressão completa dos nodulos de erupção e grandes melhora no estado geral. As dores que vinha soffrendo permaneceram na mesma. Nenhum signal de intolerancia pelo medicamento. A sedimentação melhorou. Albumina na urina foi negativa.

19.<sup>a</sup> observação — Antonio C. 26 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 2-12-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Anemia e varies focos dentarios.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Caso muito melhorado quanto aos elementos eruptivos e ao estado geral. Entretanto, observamos o reaparecimento dos nodulos de erupção passados dois mezes. Como symptoma de intolerancia ao medicamento notamos dores nas gengivas durante o tratamento. Sedimentação melhorada. Logo após a segunda injecção teve melhora, passando a ficar inteiramente bom ao terminar a serie.

20.<sup>a</sup> observação — Roberto F. 24 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 27-11-935.

Reacção leprotica de typo agudo.

Exame physico: Apresentava fócios dentarios, anemia, hemorrhoides e esplenomegalias.

Doses: Injecções de 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc .

Resultado: Os elementos eruptivos entraram em regressão; as dores ficaram muito melhoradas assim como o seu estado geral. Não teve nenhum symptoma de intolerancia pelo medicamento. A pesquisa de albumina na urina foi de resultado negativo.

21.<sup>a</sup> observação — Olympio R. 51 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação:

Reacção leprolica de typo sub-agudo.

Exame physico: Apresentava pyorrhéa dentaria e anemia.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Regressão quasi completa dos nodulos eruptivos; a febre e as dores desapareceram. O estado geral ficou bastante melhorado. Não tolerou muito bem o medicamento, pois teve ancia de vomitos e ligeiras tonturas.

22.<sup>a</sup> observação — Clelia C. 20 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 8-11-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Verminose, anemia e raras raizes infectadas.

Doses: Injecções de 2, 3, 5, 5 cc.

Resultado: Os elementos eruptivos quasi desapareceram, o mesmo se dando com as doses de que se queixava. Não houve, no emtanto, melhora para o lado do estado geral que permaneceu na mesma. A pesquisa de albumina na urina foi de resultado negativo.

23.<sup>a</sup> observação — Humberto D. 63 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 13-3-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Apresentava pyorrhéa dentaria, ligeira anemia e perturbações cardiacas.

Doses: Injecções de 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc.

Resultado: Foram satisfactorios. A reacção entrou em regressão, melhorou o estado geral assim como a sedimentação. A pesquisa de albumina na urina foi de resultado negativo. Não se notou nenhum symptoma de intolerancia pelo medicamento.

24.<sup>a</sup> observação — João N. R. 39 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 5-8-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Apresentava fôcos dentarios, anemia e disturbios intestinaes.

Doses: Injecções de 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc.

Resultado: Este paciente teve muitas melhoras em seu elemento eruptivo, nas dores e no estado geral, porém de effeito passageiro. A sedimentação melhorou e a pesquisa de albumina na urina foi de resultado negativo. Como intolerancia teve frequentes andas de vomito.

25.<sup>a</sup> observação — Conceição M. 21 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 10-7-935.

Reacção leprotica de typo agudo.

Exame physico: Anemia, fôcos dentarios e disturbios intestinaes.

Doses de 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc.

Resultado: Foram bastante favoraveis, pois a paciente apresentou muitas melhoras em seu quadro eruptivo, tendo, no emtanto, o estado geral soffrido algum abatimento no inicio do tratamento para logo entrar em melhoras. Apresentou ligeiro signal de intolerancia pelo medicamento que foi sensação de calor pelo corpo, logo após as injecções. A pesquisa de albumina na urina foi de resultado negativo.

26.<sup>a</sup> observação — Horacio T. 37 annos. Forma clinica: Tuberosa

Data da observação: 5-2-936.

Reacção leprotica de typo sub-agudo. Exame physico: Apresentava hepato-esplenomegalia (leprosa?).

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Os nodulos da reacção melhoraram muito e a febre desapareceu. O estado geral tambem foi influenciado beneficemente. Nenhum symptoma de intolerancia pelo medicamento. A pesquisa de albumina na urina foi de resultado positivo, tanto antes como durante e depois do tratamento.

27.<sup>a</sup> observação — Amalia M. 70 annos. Forma clinica: Tuberosa

Data da observação: 30-12-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame clinico: Anemia e raizes infectadas.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Poucas melhoras nos elementos eruptivos, na febre e no estado geral. A pesquisa de albumina na urina deu resultado positivo, antes, durante e depois do tratamento.

28.<sup>a</sup> observação — José C. 21 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 4-1-936.

Reacção leprotica de typo agudo.

Exame physico: Pyorrhéa alveolar, anemia e verminose, demonstrada pelo exame de laboratorio.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Os elementos eruptivos permaneceram na mesma, porém deixaram de ser dolorosos e a febre diminuiu de intensidade. O estado geral foi melhorado. Teve dor no olho esquerdo, mas nada se fez. Como signal de intolerancia apresentou diarrhéa, sendo augmentada para 3 ou 4 vezes a frequencia das evacuações diarias. A sedimentação melhorou e a albumina pesquizada na urina foi negativa.



29.<sup>a</sup> observação — José B. 46 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 13-2-936.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Hepato-esplenomegalia.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Este paciente não foi beneficiado com o medicamento; permaneceu na mesma quer em seus elementos eruptivos, quer em seu estado geral. A pesquisa de albumina na urina foi de resultado negativo. Nenhum symptoma de intolerancia pela medicamento.

30.<sup>a</sup> observação — Pedro C. 27 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 1-12-935.

Reacção leprotica de typo agudo

Exame physico: Apresentava varios fôcos dentarios e anemia.

Doses: Injecções de 3, 5, 10, 10 cc cada 7 dias.

Resultado: Os nodulos eruptivos permaneceram na mesma, assim cosmo o estado geral. As dôres articulares, musculares e nos nodulos) foram muito melhoradas, sendo que alguns dias após a terminação da serie voltaram novamente. Nenhum symptoma de intolerancia pelo medicamento. A sedimentação foi melhorada e a pesquisa de albumina na urina deu resultado negativo.

31.<sup>a</sup> observação — Basilio S. 39 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 5-12-935.

Reacção leprotica de typo agudo.

Exame physico: Varios fôcos dentarios. Referiu prisão de ventre na anamnese.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Os elementos eruptivos apresentaram poucas melhoras, assim como o seu estado geral. As dôres que vinha sentindo nos nodulos, tambem melhoraram um pouco. No inicio do tratamento sentia algumas dôres nos olhos e ellas não foram influenciadas pelo medicamento. Terminada a serie, voltaram novamente seus incommodos, sendo, porém, menos intensos. Durante o tratamento accusou tonturas ligeiras, entumescimento das gengivas e queimação no rosto. A sedimentação melhorou e a pesquisa de albumina na urina deu resultado negativo.

32.<sup>a</sup> observação — Heitor B., 50 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 16-10-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico; Apresentava fôcos dentarios, verminose e hepato-esplenomegalia.

Doses: Injecções de 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc.

Resultado: Os elementos eruptivos regrediram um pouco e as dores permaneceram na mesma. O estado geral também não foi beneficiado. Nenhum symptoma de intolerancia pelo medicamento. A albumina na urina foi negativa.

33.<sup>a</sup> observação — Quintino I. 41 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 25-3-935.

Reacção leprotica de typo agudo.

Exame physico: Apresentava focos dentarios e anemia.

Doses: Injecções de 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc.

Resultado: Não foi obtido resultado satisfactorio, pois o doente pouco melhorou para o lado dos seus elementos eruptivos, assim como no seu estado geral. Albumina na urina foi negativa. A sedimentação foi peorada. Nenhum symptoma de intolerancia pelo medicamento.

34.<sup>a</sup> observação — Caetano T. 66 annos. Forma clinica: Mixta

Data da observação: 22-7-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo. Doses: Injecções de 3, 2, 3, 4, 5 cc.

Exame physico: Apresentava varios focos dentarios e anemia.

Resultado: Nenhuma modificação, tanto nos elementos eruptivos como nas dores e no estado geral. Durante a applicação da serie teve regular irritação das gengivas. Para o lado da sedimentação obteve melhoria. A pesquisa de albumina na urina deu resultado negativo, quer antes, durante ou depois do tratamento.

35.<sup>a</sup> observação — Joanna B. 65 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 3-7-935.

Reacção leprotica de typo agudo

Exame physico: Anemia, verminose e hepato-esplenomegalia.

Doses: 1.<sup>a</sup> serie: 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc. Doses: 2.<sup>a</sup> serie: 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc.

Resultado: Durante a applicação da primeira serie os elementos eruptivos e a febre tiveram poucas melhoras. Na segunda, 4 mezes depois, os resultados ainda foram menos felizes, pois a doente piorou. A pesquisa de albumina na urina durante o tratamento foi de resultado positivo; antes e depois foi, no emtanto, negativa.

36.<sup>a</sup> observação — Magdalena O. G. 46 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 2-12-35.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Esplenomegalia provavelmente de origem leprotica; anemia e fôcos dentarios.

Resultado: Não houve nenhuma melhora, seja dos elementos eruptivos seja do estado geral. Nenhum symptoma de intolerancia pelo medicamento. A pesquisa de albumina na urina foi negativa.

37.<sup>a</sup> observação — Vanda D. 39 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 8-12-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Varios fôcos dentamos.

Doses: Injecções de 3, 3, 5, 5, 5, 5 cc.

Resultado: Não foi obtido resultado satisfactorio, pois a paciente permaneceu na mesma. Nenhum symptoma de intolerancia pelo medicamento. A sedimentação permaneceu na mesma. A pesquisa de albumina na urina deu resultado negativo, tanto antes como durante e depois do tratamento.

38.<sup>a</sup> observação — Alexandre I. 29 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 2-2-936.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Varios fôcos dentarios. Referiu prisão de ventre nas anamnese.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Accusou poucas methioras nos elementos eruptivos, porém, foi o estado geral mais beneficamente influenciado. Como intolerancia ao medicamento teve ancias de vomitos nas primeira e terceira injecções. A sedimentação foi melhorada e a pesquisa de albumina na urina foi de resultado negativo.

39.<sup>a</sup> observação — Assumpta T. 32 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 5-12-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Apresentava ligeira anemia e algumas raizes infectadas.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Apresentou aïlguntas melhoras nos elementos eruptivos e nas dares. O estado geral tambem melhorou. Nenhum symptoma de intolerancia. A sedimentação ficou na mesma. A pesquisa de albumina na urina foi negativa.

Após a terminação da serie (8 dias) verificou augmento de nodulos eruptivos acompanhados de dores.

40.<sup>a</sup> observação — Balbina P. 33 annos. Forma clinica: Mixta.

Data da observação: 27-12-935.

Exame physico: Anemia; ankilose do joelho esquerdo.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Doses: Injecções de 3, 5, 7, 10 cc.

Resultado: Os elementos eruptivos melhoraram um pouco, assim como as dores disseminadas pelo corpo. O estado geral tambem ficou

melhorado. Na ultima injeção (dose de 10 cc) a paciente sentiu fortes dores no epigastrio durante cerca de 3 horas; vomitou um liquido amarello em quantidade regular, 5 ou (vezes). A pesquisa de albumina na urina deu resultado negativo. A sedimentação melhorou.

41.<sup>a</sup> observação — Barbara R. 55 annos. Forma clinica:  
Mixta.

Data da observação: 2-12-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Pyorrhœa alveolar; referiu prisão de ventre na anamnese.

Doses: Injeções de 3, 5, 7, 10 cc.

Observação: Poucas melhoras em seus elementos eruptivos e nas dores. Não houve influencia no estado geral. A sedimentação ficou na mesma e a pesquisa de albumina na urina foi negativa.

42.<sup>a</sup> observação — Maria T. B. 47 annos.

Forma clinica: Mixta. Data da observação: 16-12-935.

Reacção leprotica de typo sub-agudo.

Exame physico: Apresentava varias raizes infectadas; anemia.

Resultado: Não houve influencia benefica nos elementos eruptivos e nem em seu estado geral, pois a paciente permaneceu na mesma. Accusou irritação das gengivas durante o tratamento. A sedimentação foi muito melhorada e a pesquisa de albumina na urina foi de resultado negativo.

---

Pela leitura dessas observações, vemos que o mercuriochromo foi usado em pacientes que se apresentavam com reacção leprotica de typo agudo e sub-agudo. Muitos tinham erupção pouco intensa, mas apesar de serem do typo sub-agudo, eram rebeldes aos outros medicamentos commumente empregados.

Ao exame physico dos nossos doentes, constatamos que quasi todos eram anemiados em varios grãos de intensidade. Todos elles apresentavam-se com os dentes mal conservados e com numerosas raizes infectadas; alguns com pyorrhœa alveolar. Notamos tambem varios casos de verminose e em outros observamos hepato-esplenomegalia.

Os resultados conseguidos são mencionados no quadro seguinte:

R. L. curada	15 casos (32 %)
R. L. muito melhorada	12 casos (25,5 %)
R. L. pouco melhorada	11 casos (23,5 %)
R. L. sem alteração	8 casos (17 %)
R. L. peorada	1 casos (2 %)

O mercuriochromo forneceu, portanto, um resultado favoravel em 27 casos (15 curados e 12 muito melhorados), ou seja em 57,5 % dos casos.

Em 4 pacientes foram applicadas duas series de medicamento e em dois delles o resultado conseguido na primeira serie foi diferente do da segunda: Num, houve pouca melhora na 1.<sup>a</sup> serie peora na 2.<sup>a</sup> (observação n.º 35); no outro foi curada na 1.<sup>a</sup> e ficou na mesma da 2.<sup>a</sup> (observação n.º 2).

Fazemos notar que desses 27 casos 9 tiveram uma melhora transitoria, reaparecendo a erupção depois de pouco tempo (observ. 1- 3- 5- 7- 11- 24- 30- 31- 39) .

Se nestes casos, houve melhora durante o tratamento, com reaparecimento da erupção depois de pouco tempo, isso demonstra que o mercuriochromo agiu de facto sobre a reacção leprotica. Por isso, achamos que, tambem nos outros casos, a acção favoravel obtida pelo seu uso, deva ser attribuida ao medicamento. Excluimos naturalmente, os possiveis casos em que, pela sua evolução natural, a regressão da reacção leprotica coincidiu com o tratamento.

Outra constatação que depõe a favor da acção do mercuriochromo, é o facto de serem os resultados beneficos obtidos em doentes que tinham reacção leprotica com decurso chronico e rebeldes aos medicamentos habitualmente usados nos surtos eruptivos.

Apezar de ser satisfactoria a acção do medicamento que empregamos, nem por isso iremos indical-o e usai-o em todos os pacientes com erupção. Antes de recorrermos a elle, necessario se torna afastar as possiveis causas determinantes do surto eruptivo, com o que conseguiremos, frequentemente, a cessação da reacção leprotica.

Ao tratarmos o surto eruptivo, precisamos considerar todo paciente como um caso isolado, que têm as suas susceptibilidades medicamentosas, sendo mais beneficiado por este ou por aquelle medicamento.

O mecanismo da acção do mercuriochromo na febre leprosa tem sido interpretado differentemente:

Ryrie (cit. por Fernandez e Schujman, 6-7) acha que a acção favoravel do mercuriochromo na reacção leprotica, é devida á fluoresceina que contem, mas os ensaios com ella feitos por Rao e Roy (4) e por Fernandez e Schujman (6-7) não reforçam essa opinião, porquanto, a fluoresceina não determinou as melhoras esperadas.

Muir e Chatterji (1) attribuem o resultado benefico observado em muitos casos de reacção leprotica, á acção do mercuriochromo

sobre estados septicos que se observam frequentemente nos doentes de lepra. Entretanto, segundo esses mesmos autores, "é difficil dizer se a melhora da erupção é devida principalmente á remoção das infecções septicas ou se a um effeito mais directo sobre a propria condição allergica".

Em relação á posologia do medicamento, Ráo e Roy (3) acham que as doses pequenas (5 cc. endovenoso por injeção, em solução a 1 %) fornecem o mesmo resultado que as doses mais elevadas (15 ou 20 cc), evitando ainda os symptomats de mercurialismo.

Em nossos doentes nunca empregamos dose superior a 10 cc. e quer nos parecer que esse limite é sufficiente. Em varios casos não passamos de 5 cc. por injeção e os resultados tambem foram favoraveis. Via de regra, as injeções eram applicadas com intervallo de 4 a 5 dias, sendo que em alguns doentes eram semanaes.

A nossa observação não se resumiu em acompanhar apenas a marcha dos elementos eruptivos; procuramos tambem observar qual a acção sobre as dôres de natureza diversas-articulares, musculares e nervosas — apresentadas pelos pacientes. Pois bem, na maioria dos casos, exerceu acção benefice sobre os phenomenos dolorosos, tornando-os menos intensos ou mesmo provocando o seu completo desaparecimento. Em dois casos, os pacientes queixavam-se de dôres oculares, não sendo, porém, beneficiados pelo medicamento.

Quanto ao estado geral, observamos resultados favoraveis, tornando-se os doentes mais dispostos.

A sedimentação foi verificada antes e durante as reacções, e um ou dois mezes após terminar a serie: Nos casos curados ou muito melhorados e mesmo em alguns outros em que o tratamento não modificou o estado eruptivo, registramos uma melhora do I. S.

Foram raros os signaes de intolerancia observados: Irritação das gengivas em 5 casos (observ. 17-19-31-34-43); anatas de vomito em 4 (observ. 21-24-38-40); diarrhea em um caso (observ. 28) e augmento de temperatura logo após a injeção em outro caso (observ. 25) . Um paciente, ao tomar a ultima injeção da serie (10 cc), sentiu dôr intensa no epigastrio durante 3 horas, tendo vomitado um liquido amarello em quantidade regular, por 5 ou 6 vezes (observ. 40).

Em um caso, (observ. 35) o exame de urina revelou a presença de albumina durante o tratamento, desaparecendo, no emtanto, uma vez terminada a serie de injeções. Em outros tres doentes (observ. 3-26-27) que já tinham albumina, fizemos assim mesmo o tratamento. Ella persistiu durante e depois da serie.

Só em um caso, portanto, o mercuriochromo determinou albuminuria. Fazemos notar, também, que em todos os pacientes, a pesquisa de albumina foi feita antes, durante e depois do tratamento.

## CONCLUSÕES

### I

O mercuriochromo, nas reacções leproticas, exerce acção favoravel tanto nos elementos eruptivos, como nas manifestações dolorosas.

### II

As doses pequenas (5 a 10 cc.) offerecem o mesmo resultado que as grandes e evitam os possiveis symptomas de hydrargirismo.

### III

Na maioria dos casos que tratamos, o resultado foi satisfactorio (27 pacientes, entre curados e muito melhorados, num total de 47 observações); porisso, o mercuriochromo deve ser correntemente empregado.

## BIBLIOGRAPHIA

- 1 MUIR & CHATTERJI — "The uses of mercurochrome soluble 220 in leprosy". Leprosy in India. 1932. Vol. IV — N. ° 3 — pag. 4.
- 2 MUIR & CHATTERJI — "Further notes on mercurochrome". Leprosy in India. 1933. N.° 1, pag. 8.
- 3 RA'O & ROY — "Mercurochrome 220 soluble in leprosy work". The indian med. gazette. 1932. Vol. 67, pag. 124.
- 4 RA'O & ROY — "Fluorescein in lepra reaction". The inindian med. gazette. 1936. N.° 1, pag. 25.
- 5 CHATTERJI — "Three cases treated with mercurochrome 220". Leprosy in Indian. 1933. N.° 2, pag. 79.
- 6 — FERNANDEZ & SCHUJMAN — "El empleo de las anilinas en el tratamiento de la reaction leprosa". Re. Leprologia S. Paulo. 1935. Vol. II. N.° 2, pag. 79.
- 7 — FERNANDEZ & SCHUJMAN — "Nuestra experiencia acerca del valor de algunas anilinas en el tratamiento de la lepra". Rev. Leprologia S., Paulo. 1935. Vol. II. N.° 3 pag. 157.
- 8 NARAYAN — "Lepra reaction and its treatment". Leprosy in Indian. 1935. N.° 4. pag. 190.